



EDITORIAL

Magistério não é bico

Uma amiga contou que atendeu um telefonema que vinha de uma instituição de saúde lhe pedindo ajuda financeira, alegando que a falta de recursos prejudicava o atendimento àqueles que procuravam o serviço. Ela respondeu que o problema de muitas dessas casas de saúde é a falta de gente, pessoa humana. As pessoas que ali adentram, disse, precisam mesmo ser tocadas no corpo e tocadas na alma. Esse fato traz à tona um raciocínio de H. Hess no seu livro *Minha fé* quando faz uma crítica sutil às diversas tipologias de homem defendidas por vários autores e tenta resumi-las em dois tipos: homem da razão e homem da religião. "Parece que o mundo assim se ordena", diz Hess. Segundo o autor, o homem da razão acredita no raciocínio. Acredita possuir em si mesmo o sentido do mundo e de sua própria vida. Transpõe para a História e o mundo a aparência de ordem e organização. Por isso acredita no progresso. Já o homem da religião tem como base de crença o respeito. Crê numa ordem suprarrazional do mundo. Aprecia a razão mas não vê nela um meio satisfatório para o conhecimento nem para a dominação do mundo. Acontece que nem sempre sabemos o tipo de cada um. Até sobre nós mesmos surge a insegurança, diz.

Mas, não é bem assim que o mundo se ordena. Observa-se com alguma clareza em cada um de nós os dois tipos básicos de homem, porém com predominância de um ou outro em cada indivíduo. O ser humano é ao mesmo tempo dotado de razão e religiosidade. Logo, ambos os raciocínios podem ser vistos de um modo dialético.

Talvez o leitor se indague: Que tema tão trivial! Acontece que nossa amiga, de quem falamos acima, convenceu-nos com seu argumento. De fato, cada profissional, quer médico, quer enfermeiro, quer professor e outros, tem ciência do que o aguarda no pretense emprego. Quando o assume, um terceiro, que precisa daqueles serviços, pode sofrer mediante descompromissos, ao menos, aparentes.

Não somos contrários a gritos. Os que hoje se ouvem são democráticos, devem ecoar. Mas, generalização à parte, temos de reconhecer que a civilização está secularizada, assim como sistemas educacionais e até sistema de adoração estão secularizados.

Destarte, precisamos irradiar a Luz sobre nós mesmos. Quem sabe existam outros gritos, silenciosos, de alunos que desejem da escola uma referência moral ou maiores sentimentos axiológicos. Quem sabe, mesmo inconscientemente, eles estejam cobrando uma ortodoxia inabalável do mestre em relação ao seu lado de homem de religião, e uma ortopraxia mais fecunda, harmônica com o seu lado de homem da razão, manifesto na promessa de ser educador.

Trabalho de professor não é biscate.

O grande dia do cidadão



Consultório de odontologia, manicure, enfermeiros para medição de pressão, glicose, e ainda orientação nutricional. Gordinhos e magrinhos tiveram ciência de sua massa corporal, calculada na hora.

Pág. 02

Lado a lado com o progresso



Cerca de 500 jovens lotaram nossas instalações no período da manhã e tarde. De olho no mercado que desponta no vizinho Município de Goiana, vieram se preparar para atuar em eletricidade e na construção civil. Foi uma parceria digna de nota da FATIN, que entrou com as instalações, e a Prefeitura de Igarassu, com finanças e logística.

Pág. 02

Na raiz da língua

Pág. 03

As quatro tradições que compõem o Pentateuco

Pág. 04

14 dicas indispensáveis para qualquer dona de casa

Pág. 06

Você Sabia

Pág. 07

O grande dia cidadão

Intenso e agitado. A equipe responsável chegou bem cedinho. Depois foi chegando a comunidade, tímida, aos poucos; duas, quatro, seis pessoas, em seguida foram entrando em grupos e sentindo-se mais à vontade.

Consultório de odontologia, manicure, enfermeiros para medição de pressão, glicose, e ainda orientação nutricional. Gordinhos e magrinhos tiveram ciência de sua massa corporal, calculada na hora. Não faltou o cabeleireiro que se fosse receber por produção teria enchido o cofre. Muitos receberam sua Carteira Profissional. Mas, nem tudo foi trabalho, preocupação com o corpo. Houve ainda um espetáculo para olhos e emoções: um teatro inteligente, que levou o espectador a reflexão, coreografias oferecendo um prazer estético a todos. Embora na presença dos "defensores" da saúde, serviu-se uma suculenta feijoada. Se nutricionistas, enfermeiros e dentistas não comeram, não temos notícia.

Para terminar, 44 cestas básicas foram sorteadas. Foi um dia assim, dinâmico, alegre, bastante cidadão.

Dia do Administrador

Nem só de organização e trabalho vive o administrador. Eles querem também um lazerinho. Começaram com o café da manhã. Aquele, nordestino, em que se oferece tapioca, cuscuz, mungunzá, milho cozido, sem desprezar o universal pãozinho. Depois foram banhar-se nas águas mornas do litoral norte. Desfrutar do sol e sal. Mas como administrador não se pode dar o luxo de brincar o tempo todo, uma conferência fechou o dia.

Dia do Teólogo

Muito sérios, comemoraram a data em dois dias. No primeiro, organizaram um simpósio, em abordagens diversas: teologia, hermenêutica, homilética e ainda música e teatro. Salas separadas, cada convidado se dirigia aonde lhe interessasse. Cada facilitador apresentou o seu tema com segurança e eloquência. Um aproveitamento geral. O dia seguinte foi uma noite faustosa. Nem se identificavam bem os alunos, que usavam roupa de festa. Homens de preto, mulheres de longo ou blusas sofisticadas. A mensagem entusiasmou e comoveu muita gente, principalmente os chorões. Haja lenços! O pregador, professor Isaltino Sena, defendeu "uma teologia a serviço de Jesus e não uma teologia a serviço da teologia". Depois, a turma, em coral bem ensaiado, entoou uma linda música de louvor a Deus. Encerraram com um coquetel servido em grande estilo.

Lado a lado com o progresso



Cerca de 500 jovens lotaram nossas instalações no período da manhã e tarde. De olho no mercado que desponta no vizinho Município de Goiana, vieram se preparar para atuar em eletricidade e na construção civil. Foi uma parceria digna de nota da FATIN, que entrou com as instalações, e a Prefeitura de Igarassu, com finanças e logística.

De parabéns a Faculdade pelo empenho em engrandecer o aspecto educacional e em consequência empresarial e industrial de sua área de abrangência.

Você Sabia

Pinguins podem morrer de frio?



Um dos animais mais simbólicos da Antártida, o pinguim é famoso por suportar baixas temperaturas. Por isso, surpreende que dezenas desses animais aparecessem no litoral brasileiro mortos - de frio.

"Das 18 espécies que têm no mundo inteiro, só quatro vivem no 'friozaço'. Na verdade, essa visão que a gente tem de que o pinguim é do gelo, é mais os desenhos (animados) que passam para a gente", diz Renan Stadler, veterinário do GramadoZoo, na Serra Gaúcha.

O que é geada negra? Entenda fenômeno que deve atingir o País



Enquanto a neve encanta os turistas e os moradores dos Estados do Sul do Brasil desde segunda-feira, outro fenômeno decorrente do frio intenso preocupa autoridades e agricultores da região. Trata-se da geada negra, que segundo meteorologistas deve atingir as regiões mais altas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná esta semana, principalmente na noite desta terça-feira.

Saiba como se calcula a sensação térmica

Segundo o meteorologista Glauco Freitas, da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grandado Sul (Fepagro), a geada negra recebe esse nome porque queima as plantas por dentro, deixando-as com

aparência escura. "A geada branca é mais comum e não causa tantos prejuízos porque ela congela a planta por fora", diz ele, ao afirmar que a geada negra acontece apenas quando são combinados a baixa temperatura – menos de 0°C –, com os ventos intensos e ar seco.

A meteorologista Marilene de Lima, do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram), afirma que no dia 26 de setembro do ano passado o fenômeno foi registrado na cidade catarinense de São Joaquim. Naquela ocasião, o frio de -3°C veio combinado com ventos de 106 quilômetros por hora. Para esta terça-feira, a previsão é de geada negra no planalto sul-catarinense, meio oeste e planalto norte, além da serra sudeste e região central do Rio Grande do Sul, e pontos mais altos do Paraná.

Marilene explica que os danos à agricultura são provocados porque a baixa temperatura e o vento intenso causam o rápido congelamento da seiva da planta, provocando a morte do vegetal. Clauco Freitas lembra que, ao contrário da neve – que ocorre quando há umidade – a geada acontece com o tempo seco. "As pessoas costumam dizer que 'caiu geada', mas a geada não cai do céu, ela se forma na superfície", diz. Segundo ele, a o fenômeno acontece quando a superfície perde calor para a atmosfera, sua temperatura baixa e acaba congelando.

De acordo com o agrônomo Airton Spies, secretário-adjunto de Agricultura de Santa Catarina, os prejuízos para os agricultores não devem ser tão intensos. "Nesta época do ano as plantas frutíferas estão em fase de dormência e precisam do frio para se desenvolver. Já as culturas de inverno, como o trigo, cevada, aveia e azevém, ainda não estão em fase de florescimento e enchimento de grão, então o frio acaba sendo bem-vindo".

No entanto, ele alerta que as hortaliças, o fumo e a cultura de reflorestamento, principalmente as plantas jovens de eucalipto, queimam com a geada intensa. "Não podemos esquecer outro aspecto, que é a produção animal. Se os animais não forem devidamente abrigados, podem perder peso e produzir quantidade menor de leite", afirma.

Em 1975, a ocorrência de geada negra no Paraná trouxe consequências econômicas e sociais que mudaram o perfil da agricultura no Estado. Plantações inteiras de café – que na época era o principal produto produzido na região – foram completamente destruídas após o fenômeno, provocando intenso exodo rural.

Evasão e catarse

A expressão “arte pela arte” foi uma doutrina que difundiu o princípio de que a literatura deve realizar primordialmente valores estéticos. Surgiu pela primeira vez no Romantismo em especial com os estetas discípulos de Kant e Schelling. Os parnasianos foram ortodoxos no seu uso. Pretendo aqui dar uma pincelada em Crítica Literária, segundo o que o espaço me permite.

As posturas da arte pela arte recusam qualquer possibilidade de identificar ou mesmo aproximar a utilidade e a beleza. O belo sobrepõe o útil. A origem e medida dos valores não são as necessidades do homem. Consideram que este abriga exigências outras, inexplicáveis para uma mentalidade utilitarista. Para que a beleza da mulher e do homem se qualquer um, fisiologicamente normal, satisfaria as necessidades recíprocas? Para que a beleza das flores, a policromia das rosas, se as hortaliças e as batatas é que saciam a fome? Para que a graça e leveza da música de Mozart? No entanto, só almas insensíveis recusariam a beleza da mulher e do homem, das flores e a graciosidade da música de Mozart.

Desta forma, cada teórico ia expressando o seu olhar à natureza e aos homens. E, na busca incessante do belo, queriam fugir à imperfeição. “Não há verdadeiramente belo senão o que não serve para nada”. Assim, a literatura não se prestava à moral, não era nenhuma cartilha de moralidade. Também não era imitação da natureza, ao contrário, esta teria de imitar a arte para ascender à beleza. Ainda, não tinha compromisso com o cotidiano. A vida não representava um mar vivífico para que o escritor mergulhasse e pudesse fomentar sua obra de arte. Comprometia-se sim com a perfeição, com a estética, ponto fundamental de a “arte pela arte”.

Através dos tempos a literatura tem sido um fecundo instrumento de análise e de compreensão do homem e das suas relações com o mundo. Tanto que existem dois aspectos creditados à literatura: evasão e catarse. Data de Aristóteles o problema da catarse como finalidade da literatura dentro da tragédia. Diferente da evasão, que é fuga e esquecimento, tentativa de iludir os problemas psicomorais, a catarse é a corajosa assunção da dor e da fatalidade com que as pessoas se defrontam. Não se desliga de uma profunda responsabilidade do sujeito perante o seu destino. Há séculos que o homem interpreta a obra literária como forma de libertação e superação de elementos existenciais adversos. O sentimento de plenitude produzido pela catarse liga-se ao reconhecimento de algo universal, de fatal, de nosso.

Mesmo ao apresentar caracteres distintivos próprios, uma semântica autônoma, a linguagem literária não se constitui fora da história, fora da experiência do real. Ela se reporta também para a problemática existencial do homem. Roman Jakobson observa que mesmo dentro da função poética da linguagem as demais funções estão presentes. Nessa perspectiva, pode-se admitir uma função plural da literatura. Veículo de evasão, porém instrumento de crítica social; instrumento de catarse, mas também de comunicação.

Na Bíblia, o profeta Habacuque apresenta-nos um texto que expressa ao mesmo tempo uma severa crítica social de sua época e o desnudamento de sua alma, por meio de emocionante catarse. Trata-se de um desabafo que o profeta corajosamente faz dirigindo-se ao próprio Deus. O escritor não lança mão da evasão, mas coloca as próprias fraquezas e aflições de frente. Cada leitor dessa obra, há séculos produzida, consegue adaptá-la ao seu tempo, à sua situação política e moral e, ainda, abrigar na alma uma catarse que conforta.

Parte final do texto: [...] em silêncio, pois, aguardarei o dia da angústia que há de vir sobre o povo que nos oprime. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado; todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é minha força, ele fará os meus pés como os da corça, e me fará andar sobre os meus lugares altos Hab. 3:16-19.

Cleide Vianna

Na raiz da língua

FACULDADE ou FACVLDADE?

O grafema U representava “u” e “v”. Mais tarde nasceu o V, que se originou do U. Conserva-se, como opção, em alguns escritos a forma antiga: facvldade em vez de faculdade. Um V histórico apenas.

INRI ou JNRI

O J originou-se da letra I. Observa-se que o “j” minúsculo conserva um ponto, que veio do i. Por isso na cruz de Cristo aparecem as letras INRI para traduzir “Iesus Nazareno Rex Iudeorum” (Jesus Nazareno Rei dos Judeus). Mais tarde as duas letras foram separadas (I, J).

14 dicas indispensáveis para qualquer dona de casa



Aprenda truques e segredos utilíssimos para facilitar as tarefas domésticas

Na cozinha...

1. Para tornar o detergente mais eficaz, acrescente algumas gotas de vinagre no recipiente e misture bem. O vinagre potencializa o poder de desengordurar, além de proporcionar um brilho extra às louças e painéis.
2. Para tirar o cheiro de alho, cebola e água sanitária das mãos, basta esfregar os dedos em uma peça de aço inoxidável (pode ser um talher) sob água corrente.
3. Para o arroz ficar bem soltinho, acrescente uma colher de vinagre na água do arroz na hora do cozimento. Já para soltar o arroz que ficou empapado, coloque-o em uma peneira e passe sob água fria, como se fosse macarrão.

No banheiro...

4. Evite deixar o cesto de roupa suja no banheiro, pois pode gerar mau cheiro. O lugar ideal para elas é na lavanderia!
5. Após escovar os dentes, sempre limpe a pia, pois os resíduos de pasta de dentes secam e causam um ar desagradável ao seu banheiro.
6. Sempre deixe um desinfetante no banheiro ou um “climatizador”, aqueles aparelhinhos que podem ser colados na parede e que liberam um cheiro agradável ao ambiente.
7. Mantenha sempre uma planta, de preferência, que cresça para cima no banheiro, já que elas ajudam a circular a energia do ambiente.

Na sala...

8. Estofados da mesma cor da parede tornam os ambientes mais aconchegantes e elegantes.
9. Modismos de decoração devem ficar restritos aos detalhes – peças pequenas como almofadas, mantas e abajures. Assim, quando você enjoar ou o estilo sair de moda, pode-se “reformatar” a sala com baixo custo.
10. Um sofá de frente para o outro facilita a comunicação entre as pessoas.
11. Um pouquinho de açúcar (ou 1 aspirina) na água do vaso de flores vai mantê-las bonitas por muito mais tempo.
12. Para tirar as manchas de batom das roupas, esfregue um pouco de álcool nelas antes de lavar.
13. Para remover as manchas de caneta esferográfica, esfregue rapidamente com uma mistura de leite com vinagre, repetindo o procedimento por algumas vezes.
14. Marcas de café são eliminadas ao lavar a roupa manchada com água morna e glicerina.

Temas: arrumação, banheiro, Casa, cozinha, Dicas, mulheres

Eutanásia

Tema polêmico. Prática pela qual se abrevia a vida de um doente incurável, de maneira controlada, negociada e planejada entre o enfermo e o profissional que vai executar o ato. Pode ser aplicada de várias formas.

Há quem compare a eutanásia com um tipo de suicídio. Mas na primeira é uma terceira pessoa que executa, e no segundo é o próprio doente que provoca a sua morte, com a ajuda de terceiros. Divide-se em dois grupos: a eutanásia ativa e a eutanásia passiva; mas para a lei brasileira só há a eutanásia ativa.

São inúmeros os argumentos que se confrontam sobre a eutanásia. Por mais que seja um caminho para evitar a dor e o sofrimento de pessoas em fase terminal ou ainda que o próprio doente tenha medo de ficar só ou de ser um “fardo” para a família, a eutanásia é uma violação ao direito à vida pois só Deus pode tirá-la de alguém.

Além da questão religiosa, existe a ética, pois o médico não pode ser juiz da vida ou da morte de alguém. A eutanásia é considerada homicídio, punido pelo Art. 121 do C.P.B.

Um caso bastante propagado no mundo foi o da americana Terri Schavio (2005). Seu marido entrou com um pedido na justiça para que os aparelhos que a mantinham viva fossem desligados. Muitas pessoas se manifestaram contra, a Igreja se revoltou, os familiares tentaram impedir a ação na justiça, mas esta e o então governador da Califórnia decidiram pelo desligamento.

De acordo com a legislação brasileira, a eutanásia é crime. A Lei condena qualquer ato antinatural na extinção de uma vida; seja homicídio voluntário, auxílio ao suicídio ou homicídio a pedido da vítima, ou mesmo por compaixão.

Com casos assim, vêm à tona certos questionamentos: Tem alguém o direito de pôr fim à sua própria vida ou de decidir o fim da vida de outrem? Só quem tem o direito de tirar a vida de alguém é Aquele que a deu. Por mais que o sofrimento seja grande, só Deus sabe a hora de pará-lo.

Analina Barbosa

Aluna de Administração/Direito público privado

As quatro tradições que compõem o Pentateuco

RESUMO: O conhecimento de Deus na sua mais perfeita essência tem despertado naqueles que professam sua fé na Divindade interesses íntimos com o Aquele transcendente, que ultrapassa gerações, o Deus criador, que participa ativamente da vida da humanidade. O Deus da Lei cujos mandamentos éticos e morais só serão alcançados por intermédio da obediência e da perseverança nas suas promessas.

Palavras-chave: lei, obediência, transcendência

INTRODUÇÃO: As tradições que compõem o Pentateuco são de interesse não apenas para cristãos mas para toda a humanidade. Trata-se da criatura descobrindo o criador na sua mais perfeita forma. Tal descoberta conduz o homem a usar de atributos para definir a superioridade divina. O salmista define Deus, na mais perfeita majestade, como Rei da Glória. Os homens, em sua vã sabedoria, têm procurado defini-Lo a seus moldes.

DESENVOLVIMENTO: Na intenção de designar Deus, ao longo de sua existência, lança-se mão de pseudônimos, prática que se alastra desde o Séc. X, a.C., com a tradição *javista*, representada pela letra “J”. Considerada a mais antiga, porque constava nos pergaminhos em que Ele era denominado Javé, revelava um Deus de intimidade com o homem. Relacionamento que teve início no Éden e foi se estendendo dos patriarcas até o Reino de Judá. Os que aderiam a essa tradição chamavam-se javistas e tinham a obrigação de transmiti-la de geração em geração, mostrando o cuidado e a participação ativa do Criador na vida da sua criação. Nela, a figura do rei é proeminente, e encarrega-se de promover a unidade da fé. O ápice do jatismo é mostrar Deus um ser transcendente, sempre em busca da sua criação, como no caso Noé e Abraão.

Outra tradição também do Séc. X, a.C., porém posterior à *javista*, é a *eloísta*, representada pela vogal “E”. Trata Deus como Elohim, como a *javista* Deus é transcendente mas diferente quanto ao uso parcimonioso do nome Elohim. Deus seria um ser de pouca intimidade, que se revela através de sonhos ou anjos. Diferencia-se ainda por não considerar o homem imagem e semelhança do Criador. Quando o Reino do Norte foi invadido pelos assírios, houve uma fusão de javistas e eloísta, já que esta não obteve respaldo para continuar sendo referência. O ápice dos eloísta foram os profetas, que se destacaram com suas mensagens impactantes, como Elias e Oseas.

Outra tradição, a *deuteronomíca*, “D”, encontra-se principalmente no livro homônimo. Exerceu influência em outros livros bíblicos. Teve início no Reino do Norte e concluído precisamente em Jerusalém, no reinado de Ezequias (715 – 687 a.C.). Nele contém uma primeira edição

do Deuterônomo que temos hoje. Encontra-se a Lei emanada da autoridade de Deus, que a deu a Moisés (Dt. 1-11). A revelação de Deus é fundamental por intermédio de Moisés. É bom informar que os habitantes do Reino do Norte procuraram refúgio em Jerusalém, trazendo consigo suas tradições, e que no reinado de Ezequias desenvolveu-se intensa atividade literária com a fusão dos dois documentos. Contudo, a influência do deuterônomo primitivo (622 a.C.) não deixou de crescer, e no decorrer do tempo passou por inúmeras fases até a redação final.

A tradição *sacerdotal*, “P”, do termo alemão *priesterkodex*, que se traduz “código sacerdotal”, surgiu durante o exílio em Babilônia, Séc.V (587-538 a.C.), criada por um grupo de interesses sacerdotais e legalistas. Trata do sacerdócio com certo rigor e também de festas e cultos. Tem peculiaridades com o tabernáculo e seu mobiliário. Além de centralizar a vida do povo do antigo Israel e o culto do templo de Jerusalém, tem a pessoa de Moisés um legislador e não um profeta libertador. Os sacerdotes tinham obrigação, entre outras, de reler as tradições para transmitir ao povo a fé e a esperança depositadas em Deus. Nem o rei nem o profeta se destacam nesta tradição em que o personagem de relevo é o sacerdote. Nem as bênção de Deus nem o temor a Ele são fundamentais e sim a fé e uma remota esperança de um novo e melhor tempo.

CONCLUSÃO: Neste estudo sobre o Pentateuco, tentamos conhecer Deus de maneira diversa: Javé, transcendente, Criador próximo da criatura, que conversa com o homem, que o visita e até come com ele; Elohim, também transcendente, porém com menor intimidade que Javé em relação ao homem, de nome tão respeitável que não se pode pronunciar. A fusão dessas veio mostrar uma divindade merecedora de amor e temor; a tradição deuteronomíca dá destaque à espiritualidade da Lei e à autoridade de Moisés; e ainda a tradição Sacerdotal, que realça a autoridade do sacerdote, o valor dos rituais, a importância dos cultos e festas. Com a junção da *javista* e *eloísta*, mais *deuteronomíca* e *sacerdotal*, encontra-se um único Deus, amigo, venerável, justo, condutor. Hoje não é fácil encontrar historiadores que defendam o tema dos quatro documentos ou tradições mas nenhuma pôde ser contestada.

Daniel Batista e Mary Roque

Alunos de teologia

Referências: Fontes

Site www.fatin.com.br



Espaço de interação, comunicação, notícias, shows, festas, eventos acadêmicos, agora com fórum, download, ouvidoria e muito mais para implementar os projetos acadêmicos facilitando o dia a dia do discente, docentes e corpo técnico administrativo. Faça parte envie artigos, histórias, fotos, sugestões para o e-mail secretaria@fatin.com.br e deixe o site mais rico de informações e interatividade.